

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO GESTÃO SOCIAL

Marli Brun

Implementação do Projeto Social Tecendo Memórias e sua
contribuição para o Desenvolvimento Local em Ivoti/RS

Ivoti
2008

Marli Brun

Implementação do Projeto Social Tecendo Memórias e sua contribuição
para o Desenvolvimento Local em Ivoti/RS

Trabalho de conclusão de curso de Especialização
apresentado ao Programa de Pós-Graduação em
Administração da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, como requisito parcial para a
obtenção do título de Especialista em Gestão Social.

Orientadora: Prof^a. Dra. Rosinha Machado Carrion

Ivoti

2008

RESUMO

Implementação do Projeto Social Tecendo Memórias e sua contribuição para o Desenvolvimento Local em Ivoti/RS traz a experiência da Residência Social, desenvolvida pela autora deste trabalho, como parte do processo de formação do Curso de Pós-Graduação em Gestão Social, na perspectiva do Desenvolvimento Local Sustentado, do Programa de Pós Graduação em Administração/PPGA (UFRGS) e Programa de desenvolvimento e Gestão Social/PDGS, da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Este trabalho contempla o relato de três aspectos fundamentais na vida de um projeto social: a) apresentação do contexto político-social de elaboração da proposta do Projeto Tecendo Memórias; b) apresentação do roteiro do projeto elaborado, incluindo justificativa, objetivo geral, resultados, operacionalização das metas, avaliação, capacidade técnica da organização proponente, cronograma, orçamento; c) relato das atividades desenvolvidas no período da residência social. Ressalta-se que este projeto social, realizado como parte do processo de formação de Residência Social, foi desenvolvido pela Associação Evangélica de Ensino, através do Instituto Superior de Educação Ivoti, em parceria com a Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, Grupo Gerda e Secretaria da Justiça e Desenvolvimento Social do Governo do Estado do Rio Grande do Sul. O projeto integra a Rede Parceria Social e conta com a parceria local da Prefeitura Municipal de Ivoti.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
01 – CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO TECENDO MEMÓRIAS.....	8
1.1 O Contexto Teórico de Elaboração da Proposta.....	9
1.2 Tecendo Memórias como Política Pública de Inclusão Social no RS	13
1.2.1 Apresentação do Programa de Apoio à Inclusão e Promoção Social no RS.....	13
1.2.2 Tecendo Memórias na Rede Parceria Social.....	16
02 – PROJETO TECENDO MEMÓRIAS.....	19
2.1 Justificativa.....	19
2.2 Perfil da Organização Proponente (AEE)	20
2.3 Origem do Projeto Tecendo Memórias.....	21
2.3. Objetivo Geral do Projeto.....	22
2.4 Resultados Esperados.....	22
2.5 Público Participante (beneficiários/as).....	24
2.6 Capacidade Técnica da Organização Proponente.....	24
2.7 Operacionalização das metas.....	25
2.8 Avaliação do Projeto.....	27
03 - RESIDÊNCIA SOCIAL.....	29
3.1 Gestão do Curso de Bordado (Objetivo 01).....	29
3.1.1 Divulgação do Curso de Bordado.....	29
3.1.2 Composição da turma e distribuição da carga horária.....	30
3.1.3.1 Técnica de Bordado.....	31
3.1.3.2 Informática.....	33
3.1.3.3 Direitos Humanos.....	34
3.1.3.4 Memórias e Vivências.....	36
3.1.3.5 História do Bordado.....	38
3.1.4 Exposição do Projeto em eventos.....	39
3.1.5 Espaço Criança.....	41
3.1.6 Recursos Financeiros do Curso de Bordado.....	42
3.1.7 Comissão de Gestão do Projeto Tecendo Memórias.....	42
3.2 Entrevista: Uma vida ressignificada pelo bordado.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49
Anexo 01 – Fotos TECENDO MEMÓRIAS.....	50

AGRADECIMENTOS

À Federação Luterana Mundial, pelo financiamento do Curso de Especialização em Gestão Social;

Ao Serviço de Projetos de Desenvolvimento em Educação/Pró-Educ da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil pelo apoio ao Projeto de Pós-Graduação em Gestão Social e encaminhamento de solicitação de bolsa-estudos à Federação Luterana Mundial;

À Associação Evangélica de Ensino pelo apoio à solicitação de bolsa-de-estudos junto ao Pró-Educ e pela possibilidade de realização da Residência Social na Instituição. Agradecimentos à direção, colegas professores/as e funcionários/as;

À Prof^a Dra. Rosinha Machado Carrion e à equipe de educadores, pelas inúmeras possibilidades de aprendizagens proporcionadas no Curso de Pós-Graduação em Gestão Social, do Programa de Pós Graduação em Administração/PPGA (UFRGS) e Programa de desenvolvimento e Gestão Social/PDGS, da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Agradecimentos à Profa. Rosinha pela orientação na Residência Social;

À Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, Grupo Gerdau e Governo do Estado do Rio Grande do Sul, pelo financiamento do Projeto Tecendo Memórias;

À Prefeitura Municipal de Ivoti pela participação direta no desenvolvimento do Projeto Tecendo Memórias, através do Departamento de Cultura e do Departamento de Assistência Social;

Às mulheres participantes do Tecendo Memórias, pelo carinho e aprendizagem;

Aos educadores e educadoras, pelo conhecimento sistematizado e dedicação ao Projeto;

Aos/às colegas da turma de Gestão Social, pela amizade, companheirismo... pelo que aprendi, pelo que compartilhei... obrigada;

Carinhosamente, a quem ajudou a cuidar do filho Vinícius e da filha Raquel: Janete, Fagundes, Edmar, Milton, Glória.

INTRODUÇÃO

Diz um provérbio, escrito num Wandschoner confeccionado a mais de 50 anos por Bertha Finger, residente em Ivoti: “Comece o dia com espírito alegre”¹. Esta expressão, assim como tantas outras, são parte das memórias históricas-afetivas, da comunidade teuto-brasileira, presente, principalmente, na região Sul do Brasil. Os Wandschoner são panos de proteção de parede, bordados artesanalmente pelas mulheres, contendo expressões religiosas, provérbios populares, saudações, etc. Por volta de 1826, famílias germânicas, vindas em sua maioria da região do Hunsrück, na atual Alemanha, chegaram em Ivoti trazendo no baú um legado cultural, bordado pelas mulheres: os Wandschoner. No século XXI, restam alguns Wandschoner antigos, um número reduzidíssimo de mulheres que sabem bordá-los e algumas pessoas que sonham em torná-los um artefato cultural, reintroduzido na vida da comunidade.

Um dos caminhos encontrados para contribuir no seu resgate cultural é possibilitar às mulheres a oportunidade de aprenderem a bordá-los, associando esta ação a outras com o objetivo de favorecer o desenvolvimento local de Ivoti. Pode parecer ousada, mas foi essa a idéia que emergiu para a implementação da Residência Solidária da autora, como atividade de conclusão do Curso de Especialização em Gestão Social da Escola de Administração da UFRGS. A proposta não era nova. Durante o ano de 2004, várias ações foram desenvolvidas

¹ No original, em língua alemã: “Den Tag begginn, Mit frohen Sinn”.

pela comunidade de Ivoti, visando o resgate cultural dos Wandschoner. A inovação está na compreensão de que os projetos de inclusão social devem estar associados ao processo de desenvolvimento local sustentável da comunidade, articulados por redes de compromisso social (Inojosa), visando a transformação da realidade social. Foi com este fio condutor, construído nas aulas do Curso de Gestão Social, que começamos a pensar os processos de inclusão social em Ivoti. Por este caminho renasce o Projeto Tecendo Memórias, tendo como objetivo contribuir no fomento de nova alternativa econômica no município de Ivoti, associado à promoção da inclusão social de pessoas em situação de vulnerabilidade social, à difusão da cultura e técnica do artesanato têxtil, típico da comunidade alemã.

Na primeira parte deste trabalho, apresentamos aspectos contextuais do Projeto Tecendo Memórias: referencial teórico que está na base da formatação da proposta, a inclusão do projeto como parte da política pública do Estado do Rio Grande do Sul e o processo de articulação local, necessária para a re-elaboração e encaminhamento da proposta. No segundo capítulo, apresentamos a proposta do Projeto encaminhada à Rede Parceria Social e, no terceiro, o relato do processo de implementação e desenvolvimento do Tecendo Memórias na comunidade de Ivoti, incluindo considerações advindas a partir das reflexões realizadas com a equipe coordenadora, com a comunidade participante do Projeto e com as pessoas simpatizantes da proposta.

O Projeto é desenvolvido pela Associação Evangélica de Ensino, através do Instituto Superior de Educação Ivoti e conta com a parceria da Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, Grupo Gerdau e Secretaria de Justiça e Desenvolvimento do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e com a parceria local da Prefeitura Municipal de Ivoti.

01 – CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO TECENDO MEMÓRIAS

Projetos sociais não nascem do acaso. Entre inúmeras possíveis motivações, podemos dizer: Projetos sociais são criados por pessoas que amam e que constroem com a comunidade a possibilidade de amar e de transformar a realidade social. Projetos sociais nascem da nossa competência técnico-social de amar a vida, as pessoas e o mundo. Conforme Stephanou, Muller e Carvalho, a elaboração de projetos/práticas sociais:

implica em diagnosticar uma realidade social, identificar contextos sócio-históricos, compreender relações institucionais, grupais e comunitárias, finalmente planejar uma intervenção, considerando os limites e as oportunidades para a transformação social. (2003, p.11)

O Projeto Tecendo Memórias foi construído na comunidade de Ivoti e atualmente integra, de forma pontual, a política pública de inclusão social do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, através do Programa de Apoio à Inclusão e Promoção Social (PAIPS). Neste capítulo, damos início ao desafio metodológico de apresentar a proposta do projeto a partir do seu contexto de criação e desenvolvimento. O processo de sistematização é um dos desafios metodológicos (e político) no desenvolvimento de práticas sociais. As exigências de relatórios por parte das agências de financiamento corroboram na sistematização das ações. Mas, o processo de sistematização pode ir muito além do que o mero registro de atividades e resultados alcançados... Conforme Milani (2005, p.11), sistematizar “é

construir a memória de uma experiência de desenvolvimento local, divulgar saberes relacionados a práticas (lições e ensinamentos), estimular o intercâmbio e a confrontação de idéias, bem como contribuir a reconstituir visões integradas dos processos de intervenção social”. A compreensão do processo de sistematização de Milani ultrapassa as fronteiras do registro da experiência, tornando-se aporte teórico nos processos de intervenção e transformação da realidade social. O processo de sistematização corrobora na compreensão do lugar das organizações da sociedade civil (OSCs) no processo de desenvolvimento social. Segundo Armani (2001), o desenvolvimento institucional das OSCs pode ser num enfoque “gerencial”, que privilegia os desafios de gestão de ordem técnico-gerencial e financeiro ou num enfoque “sistêmico”, que associa à dimensão técnica-gerencial e financeira a dimensão sócio-política da organização. Segundo Armani (2003, p.5)., o enfoque gerencial, que tende a privilegiar os desafios da gestão e das condições de eficácia e eficiência de organizações específicas, preocupando-se com a sua “profissionalização”, por intermédio de: planejamento estratégico, sistema de monitoramento & avaliação com base em indicadores, captação de recursos, marketing, gestão administrativo-financeira, capacitação técnica dos recursos humanos etc.; o outro é o enfoque sistêmico, que também integra a dimensão gerencial mas de forma articulada à dimensão sociopolítica da organização, isto é, sua base social e legitimidade, sua transparência e credibilidade (accountability), sua rede de interlocução e ação conjunta com organizações da sociedade civil e com o Estado, sua autonomia e sua capacidade de oferecer serviços de qualidade e de promover processos de mudança social. Por esta compreensão, vemos que a própria organização da sociedade civil, responsável pelo desenvolvimento de projetos sociais, pode se valer dos processos de sistematização para re-avaliar sua prática de gestão, suas condições de sustentabilidade.

1.1 O Contexto Teórico de Elaboração da Proposta

De maio a agosto de 2007, a Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho (FMSS) abriu edital com chamada pública para inscrição de projetos na área do “Desenvolvimento Social e Protagonismo Comunitário por meio da Cultura”, com o

objetivo “fomentar e criar uma rede de estratégias educativas através da arte e da cultura, para desenvolver pessoas e comunidades”. Até este período, no Curso de Especialização em Gestão Social, já havíamos estudado sobre a importância da construção de projetos tendo como paradigma o desenvolvimento local sustentável².

Os processos de exclusão social permeiam os modos de organização social, produzindo sofrimento e instabilidade social. As práticas locais de sobrevivência são modos de resistência das comunidades que reafirmam sua alteridade no mundo globalizado. Interligar essas formas de resistência com políticas globais que visam a transformação social é condição para sua sustentabilidade. Com a criação de um espaço institucional, junto ao governo federal, de apoio às práticas solidárias, denominada Secretaria Nacional de Economia Solidária/SENAES, abriu-se uma perspectiva mais ampla de desenvolvimento. Entretanto, este mecanismo tem-se mostrado extremamente limitado na produção do desenvolvimento local sustentável, de caráter solidário.

De acordo com Carrion e Lopes, o paradigma de desenvolvimento local está associado à inclusão social, participação da sociedade civil, ao fortalecimento econômico e desenvolvimento social.

“Em contraposição aos princípios do modelo neoliberal – hegemônico em nível mundial, e defendido ferrenhamente pelos mais expressivos segmentos das classes produtivas brasileiras – o paradigma do desenvolvimento local tem por eixo a inclusão social, por sustentação intensa participação da sociedade civil e, por meta o fortalecimento econômico e o desenvolvimento social”(Carrion e Lopes, 2007).

Tomando como referência o conceito de *desenvolvimento local* de Carrion e Lopes, e sendo responsável pela construção e encaminhamento de propostas de inclusão social do Instituto de Educação Ivoti e Instituto Superior de Educação Ivoti, realizei uma sondagem com algumas pessoas da instituição sobre que projetos poderiam ser encaminhados. Várias possibilidades emergiram, tendo em vista a capacidade técnica da instituição. Na oportunidade, poderíamos ter construído uma proposta para trabalhar danças (ballet, gaúchas, alemãs); artes cênicas, artes plásticas, música, etc. Entretanto, a partir do conceito de *desenvolvimento local*

² De acordo com a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, da Organização das Nações Unidas, Desenvolvimento Sustentável é *aquela que atende às necessidades presentes sem comprometer a possibilidade de que as gerações futuras satisfaçam as suas próprias necessidades*. http://pt.wikipedia.org/wiki/Desenvolvimento_sustent%C3%A1vel acessado em maio de 2008.

adotado, pairou forte na escolha os eixos *participação da sociedade civil, fortalecimento econômico e desenvolvimento social*. Foi durante o processo de avaliação de possíveis propostas que veio à lembrança a exposição dos Wandschoner, realizada no saguão do prédio central do Instituto de Educação Ivoti.

Wandschoner é um pano de proteção de parede, usado na cozinha, atrás do fogão, para não sujar a parede com gordura. Também era usado pelas pessoas de origem germânica na decoração da sala, quarto, contendo, em sua maioria, expressões religiosas, provérbios populares ou ensinamentos de caráter moral. O Wandschoner³ abaixo foi confeccionado por Bertha Finger, com os seguintes dizeres em língua alemã: *Den Tag beginn mit frohem Sinn* (Comece o dia com espírito alegre).



Outro Wandschoner, que faz parte do acervo cultural de Ivoti, foi confeccionado por Ida Erbach Lupschinski em 1945, quando a autora tinha 12 anos de idade. Dizeres em alemão: *Wenn die Schwalbe zieht nach Süden, gib Ihr deine Sorgen mit kehrt im Frühling. Sie mit Freude und mit Glück zu dir zurück* (Quando a andorinha vai para o Sul, envie com ela suas preocupações. Na primavera ela retornará, trazendo alegria e sorte).



³ Dados catalogados, em 2004, pelo Departamento de Cultura do município de Ivoti.

Também procurou-se levar em conta, na construção da proposta do Projeto Tecendo Memórias, a crítica da pesquisadora Anete Leal Ivo à racionalidade econômica neoliberal que privilegia a transferência de recursos e de serviços às pessoas em situação de pobreza para que se integrem à lógica do mercado capitalista. Conforme Anete Leal Ivo,

... racionalidade econômica, sob hegemonia do mercado, e implica a transferência monetária direta aos beneficiários, estimulando as condições de sua integração ao mercado, como consumidores e/ou pequenos empreendedores, e à falta de políticas estruturais mais amplas de crescimento. (Ivo, p. 6)

Os projetos sociais são embalados pela/na racionalidade econômica predominante na sociedade. Propostas construídas pela comunidade podem apontar para outros caminhos. A experiência mostra que o poder público e instituições do terceiro setor elaboram projetos visando melhorar as condições de vida das populações em situação de vulnerabilidade, sem que estas sejam envolvidas diretamente no processo. Tecendo Memórias nasceu em um grupo de terceira idade da cidade de Ivoti, resultado de um movimento de resgate cultural, que valoriza o bordado enquanto artefato cultural e, ao mesmo tempo, reconhece seu potencial impulsionador do desenvolvimento econômico, social e cultural.

Outro aspecto contemplado na proposta foi o fortalecimento do trabalho em rede. Busca-se construir, no Projeto Tecendo Memórias, a rede de compromisso social, do qual nos fala Inojosa:

A rede de compromisso social é aquela que se tece com a mobilização de pessoas físicas e/ou jurídicas, a partir da percepção de um problema que rompe ou coloca em risco o equilíbrio da sociedade ou as perspectivas de desenvolvimento social. Essa percepção ampliada da sociedade atrai essas pessoas para articular-se em função de um propósito comum e as leva a definir, em conjunto, um objetivo comum, capaz de ser realizado através dessa sua articulação, com a preservação da identidade original de cada participante. (Inojosa, 1999, p.81).

As ações previstas, revelam a complexidade da proposta, buscando fomentar o desenvolvimento sustentável, através do empoderamento das pessoas envolvidas, trabalho em rede, envolvendo a mobilização social de pessoas físicas e jurídicas, fortalecimento econômico e desenvolvimento social.

1.2 Tecendo Memórias como Política Pública de Inclusão Social no RS

O Projeto Tecendo Memórias integra, atualmente, o Programa de Apoio à Inclusão e Promoção Social no RS, através da Rede Parceria Social. Para a compreendermos melhor como um projeto de caráter local passa a integrar uma política estatal de inclusão social, apresentamos aspectos institucionais do PAIPS, incluindo considerações sobre o processo de inclusão do Projeto no Programa, bem como alguns pressupostos (condições) locais de constituição e sustentabilidade.

1.2.1 Apresentação do Programa de Apoio à Inclusão e Promoção Social no RS

A Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social (SJDS) do governo do estado do Rio Grande do Sul lançou no dia 21 de maio de 2007 a Rede Parceria Social⁴ (RPS). A base legal de viabilização da Rede de Parceria Social é a Lei da Solidariedade⁵ (Lei nº 11.853, de 29 de novembro de 2002) que instituiu o Programa⁶ de Apoio à Inclusão e Promoção Social no Rio Grande do Sul (PAIPS), integrado por entidades e organizações de assistência social da sociedade civil, por empresas e pela Administração Pública Estadual. O objetivo do PAIPS é desenvolver ações na área social, através de mecanismos de parceria e colaboração, beneficiando o desenvolvimento e a articulação de ações de inclusão e promoção social, mediante concessão de incentivo fiscal ao financiamento de projetos pelos contribuintes do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicações-ICMS.

A Rede Parceria Social tem como princípio básico a concepção de que o desenvolvimento deve ser o produto de uma ação integrada e harmônica do Estado, das Empresas e do Terceiro Setor. Objetivos: a) otimizar os recursos destinados pelas empresas à ação social; b) potencializar a atuação das entidades sem fins

⁴ http://www.stcas.rs.gov.br/portal/index.php?menu=redesocial_viz&cod_noticia=188

⁵ http://www.sjds.rs.gov.br/portal/index.php?menu=lei_solidariedade

⁶ Conforme Instrução Normativa Nº 001-2003 o PAIPS é regido pelos atos normativos da Lei nº 11.853/02 e no Decreto nº 42.338/03 e nas Instruções Normativas Nº 01/2003 – STCAS e demais disposições administrativas conjuntas da Secretaria do Trabalho, Cidadania e Assistência Social-STCAS e da Secretaria da Fazenda-SEFAZ, as deliberações do Conselho Estadual de Assistência Social-CEAS/RS e demais atos das instâncias e colegiados que integram o Programa.

lucrativos; c) melhorar a atuação tradicional do Estado na área, otimizando resultados e soluções e d) criar condições para incrementar a sustentabilidade do Terceiro Setor.

Ao lançar a Rede Parceria Social, o governo anunciou o encaminhamento à Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul proposta de alteração⁷ na Lei da Solidariedade. Entre as modificações aprovadas pela Assembléia Legislativa, destacam-se: a) equivalência dos seus limites de abatimento com os da Lei de Incentivo à Cultura; b) As entidades que aprovarem projetos junto ao programa destinarão 5% (cinco por cento) do valor total de cada projeto para a constituição de fundos financeiros para sustentabilidade das organizações do terceiro setor no Estado. Os fundos⁸ são de caráter permanente, mantendo-se indisponíveis, sendo sua utilização restrita somente aos resultados financeiros obtidos com a respectiva aplicação. Os fundos financeiros são vinculados a *Fundações de direito privado*, acompanhadas pelo Ministério Público. A Fundação Gerações é integrada por empresas que investem em responsabilidade social no RS. Além do gerenciamento do Fundo, a Fundação Gerações é responsável pelo gerenciamento do Observatório do Terceiro Setor e do Desenvolvimento Social e estimular a geração de fundos de sustentabilidade nas fundações gaúchas. O observatório (parceria da Caixa RS e a Fundação Nestor de Paula) tem como função a prospecção de novas fontes de financiamento nacionais e internacionais.

O Governo do Estado do Rio Grande do Sul destinou, em 2007, R\$ 8 milhões para o desenvolvimento dos projetos da Rede Parceria Social. Cada entidade âncora recebeu R\$ 500.000,00 para o gerenciamento e financiamentos dos projetos sociais. O Financiamento dos projetos, através de convênio com entidades sociais sem fins lucrativos, é realizado através de cooperação da Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social do Rio Grande do Sul – SJDS, em parceria com a Empresa, na condição de financiadora da Chamada Pública, e da instituição âncora, na condição de operadora técnica e financeira do projeto. As empresas que integram o programa são Azaléia, Banrisul, Braskem, CaixaRS, CEEE, Copesul, Corsan,

⁷ http://www.sjds.rs.gov.br/portal/index.php?menu=lei_solidariedade2

⁸ Ver artigo de Eduardo Szazi, sócio coordenador da área de Responsabilidade Social Corporativa de Soffiatti Szazi Bechara Advogados, autor do livro "Terceiro Setor: Regulação no Brasil", São Paulo: Editora Peirópolis, 3a. Ed, 2006, publicado <http://www.fmss.org.br/fms/jsp/default.jsp?tab=00000&newsID=a1683504.htm&subTab=2150§ion=Not%EDcias>

Gerdau, RGE, Sulgás e Vonpar. As empresas que financiam projetos na área social compensam, por meio de crédito fiscal presumido, até 75% do valor comprovadamente aplicado com o ICMS a recolher. A compensação é feita mediante apropriação do crédito fiscal presumido calculado, de acordo com as faixas definidas na Lei da Solidariedade.

Ressaltamos que pela Lei da Solidariedade (artigo 2º e 3º) os critérios para a seleção de projetos são elaborados pela Câmara Técnica, responsável pela coordenação do Programa de Apoio à Inclusão e Promoção Social no RS. A Câmara é constituída por 09 integrantes e seus respectivos suplentes, sendo três (03) representantes de entidades e organizações de assistência social, indicados pelo Conselho Estadual de Assistência Social, três (03) representantes das entidades empresariais e três (03) representantes do Governo do Estado, todos com prazo de exercício de 2 (dois) anos, podendo ser prorrogado por mais dois anos. Cabe ao Conselho Estadual de Assistência Social (CEAS), conforme reafirmado na Lei da Solidariedade⁹, a deliberação sobre os projetos e pareceres selecionados pela Câmara Técnica.

O Programa Rede Parceria Social contemplou a criação de uma Carteira de Projetos, gerenciado por Entidades-Âncoras. O processo de seleção das entidades-âncoras foi coordenado pela Câmara Técnica do PAIPS. As entidades interessadas inscreveram projetos de acordo com os critérios definidos pelo Conselho Estadual de Assistência Social e submeteram ao Conselho para aprovação. Considerando o princípio da descentralização, os projetos aprovados são incorporados à Rede Parceria Social como gerenciadores de novos projetos, dentro da área a que se habilitaram. As entidades responsáveis pelos projetos passaram a ser denominadas Entidades-Âncoras (instituições sem fins lucrativos).

As entidades-âncoras lançaram edital público para a seleção de projetos, na área em que tiveram seu projeto aprovado, aberto a instituições sociais sem fins lucrativos. Com a divulgação da carteira de projetos da Rede Parceria Social, instituições sem fins lucrativos, entre elas a Associação Evangélica de Ensino,

⁹. Segundo a Lei da Solidariedade, Artigo 6º, a competência do CEAS/RS é definida nos termos da Lei Federal nº 8.742/93, da Resolução nº 207 do CNAS e da Lei Estadual nº 10.716/96 com as alterações introduzidas pela Lei nº 11.482/2000.

tiveram a oportunidade de inscrever projetos, constituídos de acordo com o objetivo de cada Carteira. A seleção dos projetos da Rede Parceria Social foi realizada por uma Comissão de Seleção e Acompanhamento de Projetos – CAP, composta por um representante da Secretaria da Justiça e do Desenvolvimento Social (SJDS); Um representante da Instituição Âncora; Um representante da Empresa; Dois representantes do Conselho Estadual de Assistência Social. Cada projeto selecionado recebe o repasse de valores, de acordo com o cronograma físico-financeiro, diretamente da Entidade Âncora, mediante depósito em conta corrente no BANRISUL, especificamente aberta para este fim.

O monitoramento do projeto é realizado pela equipe desenvolvedora, através de reunião de planejamento e avaliação, elaboração de relatórios financeiros e das atividades. A Capacitação das Organizações da Sociedade Civil na área de Gestão é realizada pela ONG Parceiros Voluntários. A avaliação do impacto econômico, dos projetos desenvolvidos pela Rede Parceria Social, será realizado pela FEE - Fundação de Economia e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul. A UNISINOS – (PPG Ciências Sociais) e a UNESCO são responsáveis pela avaliação do impacto social dos Projetos.

Os Projetos foram avaliados pela Comissão de Seleção e Acompanhamento de Projetos – CAP da Rede Parceria Social tendo como referência os seguintes critérios: a) Justificativa da necessidade e demanda social do projeto; b) Público-Alvo; c) Parcerias locais e capacidade de articulação; d) Objetivos definidos; e) Ações propostas e indicadores de resultado; f) Viabilidade e adequação do orçamento; g) Análise de equipe técnica e infra-estrutura para a realização do projeto; h) Viabilidade econômico-financeira da proposta; j) Dispersão regional dos investimentos no território estadual.

1.2.2 Tecendo Memórias na Rede Parceria Social

A Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho (FMSS), através da Rede Parceria Social, lançou edital público de seleção de projetos sociais na área de “Desenvolvimento Social e Protagonismo Comunitário por meio da Cultura”, com o objetivo “fomentar e criar uma rede de estratégias educativas através da arte e da

cultura, para desenvolver pessoas e comunidades”.

A prioridade no processo seletivo foram os projetos que contemplassem ações de acordo com os seguintes temas: a) Resgate social por meio da memória, acervo e cultura; b) Arte e educação para a inclusão social; c) Geração de renda para famílias em situação de vulnerabilidade social por meio da arte e da cultura; d) Protagonismo social em famílias de baixa renda por meio da arte e da cultura.

De acordo com o edital, os critérios que seriam usados pela CAP – Comissão de Acompanhamento de Projetos – no processo de seleção dos projetos para compor a Carteira “Desenvolvimento Social e Protagonismo Comunitário por meio da Cultura” eram: Justificativa da necessidade e demanda social do projeto, público-alvo e objetivos bem definidos, ações propostas, possibilidade de alcance dos indicadores propostos, viabilidade e adequação do orçamento, análise da equipe técnica, inovação e Replicabilidade.

Vislumbrada a alternativa de construção de proposta, iniciou-se o diálogo com a Diretora de Cultura¹⁰ e com a coordenadora¹¹ do Grupo de Terceira Idade Amizade, no qual a proposta teve origem. Tendo em vista o posicionamento favorável, realizamos várias reuniões para a elaboração da proposta, com orçamento de execução de até R\$ 30.000,00, tendo um prazo máximo de 10 meses para a execução (conforme edital).

No processo de elaboração da proposta foi considerado a trajetória anterior do projeto, resultados alcançados e os principais objetivos que a comunidade envolvida havia traçado como metas. Destacamos dessa trajetória a intensa participação da comunidade no processo de pesquisa dos Wandschoner, trazendo o artesanato, contando sua história de confecção. Novas peças foram confeccionadas e comercializadas. Além disso, foi confeccionado o material para um livro bordado. Cada página do livro foi bordada, tendo uma dinâmica como pano de fundo. Falta apenas fotografar, rever o texto e conseguir os recursos para a publicação.

Fundamental no processo de retomada do Projeto, a partir das ações que já haviam sido realizadas no município, foi o acesso ao arquivo eletrônico do projeto,

¹⁰ Gabriela Dilly, Diretora de Cultura do Município de Ivoti

¹¹ Ivete Mariane Johann, Psicóloga, Departamento de Assistência Social do município de Ivoti.

com dados do processo de mobilização vivido pela comunidade, principais ações realizadas e registro das ações que pretendia-se realizar com a viabilização de novos recursos. Após várias reuniões de avaliação da edição anterior, lacunas e realizações, foi construída a proposta do projeto apresentado à FMSS, dando continuidade aos propósitos da primeira edição. Alcançado o desafio do processo seletivo, pela Rede Parceria Social, Tecendo Memórias é desenvolvido com a comunidade, dando continuidade à proposta iniciada em 2004, que tinha como um dos objetivos contribuir no resgate cultural dos “Wandschoner”, tendo em vista a formatação de uma nova alternativa econômica para o município de Ivoti, associado à promoção da inclusão social de pessoas em situação de vulnerabilidade social, à difusão da cultura e técnica do artesanato têxtil, típico da comunidade alemã. A FMSS recebeu 150 inscrições de projetos sociais na área de “Desenvolvimento Social e Protagonismo Comunitário por meio da Cultura”, sendo que destes 11 foram incluídos no Programa, beneficiando diretamente 450 pessoas.

02 – PROJETO TECENDO MEMÓRIAS

2.1 Justificativa

Ivoti é conhecida como Cidade das Flores. Seu nome vem da língua tupi-guarani e significa “flor”. O município está situado a 55 km de Porto Alegre, fazendo divisa com Novo Hamburgo, Estância Velha, Lindolfo Collor, Presidente Lucena e Dois Irmãos. O município conta com aproximadamente 18.379 habitantes (IBGE 2006). No setor primário, as atividades estão concentradas na produção de Acácia negra, hortifrutigranjeiros, flores, laticínios, milho, mandioca, feijão (pequenas propriedades). A maioria da população trabalha nas indústrias coureiro-calcadistas, implementada a partir da década de 70. Atualmente, com a crise do calçado, os índices de desemprego têm aumentado, gerando violência e marginalização social.

A inauguração da “Rota Romântica” em 1997, introduziu na região novas demandas e possibilidades de redimensionamento do setor econômico, vinculadas ao turismo urbano e rural. Destaca-se, neste processo, a criação e implementação do Projeto “Tecendo Memórias”, desenvolvido sob a forma de parceria/convênio com a participação dos Departamento Municipal de Assistência Social e Departamento de Cultura de Ivoti, Grupo de Terceira Idade Amizade. O Projeto resgata o saber cultural, guardado na memória das bordadeiras (artesãs). A habilidade do bordado foi trazida junto com os imigrantes alemães que chegaram em Ivoti, RS, em torno

de 1826. Durante a primeira fase do Projeto foi realizada a “coleta de produtos de artesanato têxtil na comunidade, dando maior ênfase ao estudo do Wandschoner (Wandschaunen), ou seja, panos de parede ou de fogão, que antigamente eram colocados nas cozinhas e outras peças da casa, constituindo uma forma de expressão do universo feminino e a mentalidade doméstica. (...) Fichamento, classificação e catalogação dos objetos coletados, pesquisa e levantamento das principais ocorrências, frases mais citadas, significados e sentidos. Coleta de depoimentos sobre as memórias associadas aos panos de parede”.

A Associação Evangélica de Ensino insere-se no Projeto Tecendo Memórias, visando contribuir na formação educativa de pessoas em situação de vulnerabilidade social, especialmente jovens mães, idosos e participantes do programa Bolsa-Família do município de Ivoti, possibilitando-lhes o engajamento protagônico na difusão de saberes tradicionais, coletados durante a primeira fase do projeto e, concomitantemente, formando competências para a atuação profissional como artesãos/ãs.

2.2 Perfil da Organização Proponente (AEE)

A Associação Evangélica de Ensino – AEE (sucessora do Seminário de Formação de Professores de Língua Alemã) foi criada em 1909 como uma associação civil, sem fins lucrativos, que tem por fins promover a educação e a cultura, a assistência social, de caráter beneficente e filantrópico. Desde suas origens, a AEE atua na formação de professores/as e lideranças comunitárias. A instituição disponibiliza bolsa de estudos e bolsa-moradia (parcial e integral, dependendo das condições financeiras das famílias) para jovens oriundos de diferentes regiões do país. A bolsa, além do estudo, possibilita a manutenção do/da jovem no espaço de moradia escolar. Na época que a escola foi criada, faltavam professores para atuar nas comunidades teuto-brasileiras¹². A direção da Igreja

¹² No Rio Grande do Sul, com a chegada dos imigrantes alemães na região do Vale dos Sinos, cria-se um processo de escolarização da comunidade teuto-brasileira. Os imigrantes aqui chegados tinham a preocupação de manter a língua materna instaurando-se assim escolas étnicas junto as comunidades. Os professores eram trazidos da Alemanha sempre que se dispusessem a trabalhar no interior do Rio Grande do Sul. Com a falta de professores e a não adaptação desses

Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (Sínodo Sul Rio Grandense), por um lado, percebendo as dificuldades das famílias com a formação das crianças e jovens e, por outro, a falta de profissionais para atuar como professores e pastores, cria uma instituição de formação, capaz de responder às necessidades das comunidade. Atualmente a AEE desenvolve sua missão através do Instituto Superior de Educação Ivoti (Curso Normal Superior - Licenciatura para a Educação Infantil e Pedagogia); Instituto de Formação de Professores de Língua Alemã (Licenciatura em Português e Alemão); Instituto de Educação Ivoti (Curso Normal em nível médio, Ensino Médio, Educação Fundamental e Infantil, Curso Técnico em Informática e Informática Educativa, Designer Gráfico). Além dos cursos curriculares, a AEE desenvolve projetos de inclusão social, abrangendo pessoas em situação de vulnerabilidade social. Entre os projetos, destacamos o Projeto Cultivando as Flores da Adolescência (<http://www.iei.org.br/extensao/pcfai/>), Práticas Comunitárias e Tecnologias a Serviço da Comunidade. O Projeto Práticas Comunitárias recebeu, em 2006, o Prêmio Direitos Humanos, na categoria formação de consciência de cidadania (<http://www.iei.org.br/noticia.php?id=448>).

2.3 Origem do Projeto Tecendo Memórias

O Projeto Tecendo Memórias surgiu, em 2004, através de um trabalho de “ressignificação da memórias histórico-afetivas”, no Grupo de Terceira Idade Amizade de Ivoti. Através de dinâmicas de grupo, coordenado pela psicóloga Ivete Mariane Johann, as pessoas idosas começaram a lembrar de provérbios populares que marcaram/marcam suas histórias de vida. Neste contexto, vem a tona as lembranças dos panos de parede, cuja história remete à Europa da Idade Média, período em que as mulheres de origem alemã, bordavam sua história, seus valores em peças chamadas de “Wandschoner” (protetor de parede) ou “Wandschau” (pano para olhar), pendurado normalmente na parede, acima do fogão a lenha. No século XIX, com a vinda dos imigrantes alemães para o Brasil, as peças de bordado atravessaram o oceano. As mulheres que aqui chegaram continuaram com a prática, tornando-a um legado para seus descendentes, e, conseqüentemente, para a humanidade.

docentes à região, começa a surgir a necessidade de uma instituição formadora de professores que pudesse funcionar dentro da região dos assentamentos.

Entre as principais ações desenvolvidas com a comunidade, no contexto de sua criação em 2004-2005, destacamos:

- Fichamento, classificação e catalogação dos objetos coletados, pesquisa e levantamento das principais ocorrências, frases mais citadas, significados e sentidos, incluindo coleta de depoimentos sobre as memórias associadas aos panos de parede;
- Formação de acervo, através da busca e empréstimo de Wandschoner para montagem de exposições em eventos culturais de Ivoti e arredores, divulgando as técnicas, saberes e memórias pesquisados;
- Resgate das técnicas artesanais, através de oficinas de bordado e de educação patrimonial (para adultos e crianças), recuperando e valorizando a habilidade para a confecção dos panos de parede com os pontos de bordado antigos, já não mais utilizados atualmente;
- Publicação do resultado da pesquisa e das atividades de educação patrimonial, memórias e imagens referentes ao que foi coletado, visando perpetuar essa prática através de seu registro (publicação de um catálogo com relato de aspectos da história dos Wandschoner e fotos de bordados antigos).

Após a realização destas ações, o projeto não teve mais continuidade. Não podemos dizer que a proposta parou completamente, pois algumas mulheres continuaram seu processo de aprendizagem da técnica do bordado, através de sistema de solidariedade mútua. Deste grupo, emerge as artesãs professoras que estão atualmente trabalhando no Projeto.

2.3. Objetivo Geral do Projeto

O Projeto Tecendo Memórias tem como objetivo geral contribuir no fomento de nova alternativa econômica no município de Ivoti, associado à promoção da inclusão social de pessoas em situação de vulnerabilidade social, à difusão da cultura e técnica do artesanato têxtil, típico da comunidade alemã.

2.4 Resultados Esperados

Conforme proposta apresentada à FMSS, a contribuição da Associação Evangélica de Ensino, através da Rede Parceria Social, abarca as seguintes metas:

1) Realização do Curso de Artesanato Têxtil, envolvendo 20 pessoas em situação de vulnerabilidade social (jovens, idosos em situação de vulnerabilidade social, especialmente jovens mães e participantes do programa Bolsa-Família do município de Ivoti), totalizando 360 horas-aula. Fundado no princípio da cidadania-solidária, com ações de caráter inter e transdisciplinar, o curso busca atualizar a prática tradicional associada à criação de novos riscos a partir da re-leitura dos bordados antigos (escritos em alemão); produzir materiais bordados (guardanapos, cartões, panos de parede, etc.), gerar renda para as/os jovens envolvidos no projeto;

2) Difusão do conhecimento da cultura do artesanato têxtil nas escolas de Ivoti. A partir do 4º mês do Curso de Artesanato Têxtil, as integrantes do curso acompanham as mulheres bordadeiras nas escolas de Ivoti para a apresentação dos resultados da pesquisa, realizada na primeira etapa do projeto Tecendo Memórias (etapa anterior à participação da AEE no Projeto). Esta metodologia de divulgação de resultados é usada pelo Instituto de Educação Ivoti no Projeto Cultivando as Flores da Adolescência. A proposta é organizar a mostra numa sala da escola. As turmas, individualmente, visitam a mostra e participam de uma mini-palestra sobre o tema. Com esta metodologia, valoriza-se a formação de multiplicadores e a formação inter-geracional;

3) Realização do Fórum de Desenvolvimento Local, envolvendo todos parceiros do Projeto, poder público, lideranças políticas, empresariais, sindicais, comunitárias para construir estratégias de constituição e divulgação deste bordado como um produto artesanal típico da cidade, transformando-o em fonte de renda e símbolo turístico de Ivoti;

4) Realização do Curso de extensão em “Artesanato Têxtil e *Design*”, com participação de 20 pessoas, incluindo profissionais da área, alunos e professores do curso Técnico em Design Gráfico do Instituto de Educação Ivoti, artesãos, integrantes do curso de Artesanato Têxtil e pessoas interessadas em construir subsídios para tornar o de artesanato produto de desenvolvimento social sustentável, totalizando 40 horas-aula.

2.5 Público Participante (beneficiários/as)

O projeto é aberto especialmente a pessoas em situação de vulnerabilidade social, especialmente jovens mães, idosos e integrantes do programa Bolsa-Família do município de Ivoti; alunos e professores da Rede Municipal de Ensino, alunos dos cursos técnicos.

2.6 Capacidade Técnica da Organização Proponente

A Associação Evangélica de Ensino possui uma equipe de educadores/as com formação e competência profissional para atuar nos cursos curriculares e extracurriculares, disponibilizados à comunidade. Tanto os/as profissionais da instituição quanto os/as que são contratados para atuar nos projetos sociais são selecionados de acordo com sua formação e competência profissional. Para a realização do Projeto Tecendo Memórias a instituição conta com profissionais com formação em Artes Plásticas, Informática Educativa, Design Gráfico, Língua Alemã, Relações Humanas. Nas áreas que exigem conhecimento específico, como é o caso dos/das profissionais com competência em técnica de bordado, a instituição contrata pessoas especializadas na área (bordado).

2.7 Operacionalização das metas

Objetivos Específicos Desdobrados (tabela 1)

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES DE RESULTADO
<p>01. Contribuir na formação educativa inter e transdisciplinar, com ênfase em técnicas de bordados, oriundas da cultura alemã (“Wandschaunen”), de 20 pessoas em situação de vulnerabilidade social.</p>	<p>a) Curso de Artesanato Têxtil, totalizando 360 h/a - 180 horas-aulas de técnicas de bordado (para este trabalho específico o grupo é dividido em duas turmas); - 40 horas-aula de informática; - 20 horas-aula de História do Bordado; - 40 horas-aula de Língua Alemã; - 40 horas-aula de gestão de negócios - 20 horas-aula Direitos Humanos e Cidadania; - 40 horas-aula – Oficinas Memórias e Vivências – Tecendo a própria História; - 40 horas-aula Criação e Arte b) Apresentação e comercialização do produto em feiras, Núcleo Feitoria Nova (Casa do Artesão), comércio local; c) Manutenção de um espaço educativo para atendimento das crianças enquanto mães/pais participam do curso.</p>	<p>a) 20 participantes recebendo o certificado de conclusão de curso e habilitados com artesanos (prova externa), integrando a Associação dos Artesãos de Ivoti;</p> <p>b) Peças artesanais têxteis comercializadas em feiras, comércio local e na Casa do Artesão de Ivoti;</p> <p>c) Pessoas com filhos/as podendo participar do curso em função de ter um espaço educativo para deixar as crianças.</p>	<p>a) - Número de participantes recebendo o certificado no final do curso -Número de participantes inscritos como artesãos ao término do Projeto;</p> <p>b) - Número de peças produzidas e comercializadas até o término do Projeto; - Geração de renda para o grupo envolvido</p> <p>c) Número de crianças atendidas no espaço educativo a elas destinado.</p>

OBJETIVOS	AÇÕES	METAS	INDICADORES DE RESULTADO
02. Difundir o conhecimento da cultura do artesanato têxtil nas escolas de Ivoti	<p>a) Realização de 12 Mostras com mini-palestras sobre a história das peças de artesanato, resgatada através da pesquisa “Tecendo Memórias”, totalizando 100 horas-aula;</p> <p>b) Monitoria voluntária dos 20 integrantes do Curso de Artesanato Têxtil nas Mostras. Cada monitor assessorará as artesãs profissionais durante 5 horas-aula.</p>	<p>a) Apresentação do resultado da pesquisa às 12 escolas do município de Ivoti, atingindo aproximadamente 2000 a 3000 crianças e jovens (Educação Fundamental, Ensino Médio, Ensino Superior);</p> <p>b) Formação educativa na multiplicação da proposta através das monitorias voluntárias realizadas pelas 20 pessoas, integrantes do curso, sob a orientação da artesã responsável pela mostra.</p>	<p>a)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Número de escolas abrangidas; - Número de crianças e jovens participantes das mostras; - Número de folders distribuídos; <p>b)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Número de monitorias realizadas por cada integrante do curso.
03. Contribuir na construção de políticas públicas que buscam a difusão do artesanato têxtil como produto impulsionador do desenvolvimento local sustentável.	- Realização do Fórum de Desenvolvimento Local, envolvendo todos os parceiros do Projeto, Câmara dos Dirigentes Logistas de Ivoti, lideranças sindicais, comunitárias, historiadores, artesãos e comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> - Evento realizado; - Envolvimento de todos os segmentos da comunidade, comprometidos com o desenvolvimento local; - Difusão dos resultados nos meios de comunicação locais e regionais. 	Número de pessoas presentes no evento; Número de entidades, segmentos representados; Número de reportagens, matérias divulgadas nos meios de comunicação local e regional;
4. Realizar o Curso de extensão “Artesanato Têxtil e Design” com participação de profissionais da área, alunos e professores, artesãos, integrantes do curso de Artesanato Têxtil e pessoas comprometidas com o desenvolvimento sustentável da comunidade.	- Curso de Artesanato Têxtil e Design, com participação de 20 profissionais, segmentos parceiros do Projeto, promovido pelo Instituto Superior de Educação Ivoti e Instituto de Educação Ivoti, totalizando 40 horas-aula.	<ul style="list-style-type: none"> - Contextualizar a prática do design e do artesanato têxtil em seus aspectos econômicos, sociais, culturais, ambientais e psicológicos; - Aproximação entre artesãos e designers, com objetivo de criar oficinas de transferência de tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> - Número de participantes presentes no curso; - Constituição de metas/espacos comuns para dar continuidade ao processo de criação, re-criação conjunta do produto.

2.8 Avaliação do Projeto

A avaliação acontece concomitantemente à realização das ações, sendo realizada de forma participativa e adequada a cada tipo de grupo envolvido, tendo em vista os objetivos e resultados a serem alcançados. Inclui gestores, equipe executora e beneficiária da ação.

Resultados	Pressupostos	Indicadores	Meios de Verificação
01. 20 pessoas com competência e atuação profissional em Artesanato Têxtil, inscritas na Associação de Artesãos de Ivoti;	<p>a)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Frequência de no mínimo 75% nas aulas; - Avaliações das aulas, durante o andamento das atividades e relatório final, com avaliação do programa desenvolvido em cada área; - Reunião de avaliação envolvendo integrantes do curso, equipe pedagógica e parceiros do Projeto. <p>b)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nível de apropriação da técnica do bordado que possibilite a aprovação na prova de habilitação realizada pelo órgão especializado; 	<p>a)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Número de participantes recebendo o certificado no final do curso - Número de participantes inscritos como artesãos ao término do Projeto; <p>b)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Número de peças produzidas e comercializadas até o término do Projeto; - Geração de renda para o grupo envolvido <p>c) Número de crianças atendidas no espaço educativo a elas destinado.</p>	<p>a) - Registro do nome dos concluintes no Livro de Registro de Certificados do Instituto Superior de Educação Ivoti;</p> <p>- Registro dos nomes no Livro de Registro da Associação de Artesãos</p> <p>- Fotos, Filmagens das atividades</p> <p>- Atas das reuniões;</p> <p>- Arquivo das reportagens</p> <p>b)</p> <p>- Controle de Produção através de registro em livro próprio para este fim, organizado pelo grupo</p> <p>- Registro no Livro Caixa, organizado pelo próprio grupo;</p> <p>- Fotos, filmagens</p> <p>c) Livro de presença e das atividades desenvolvidas com as crianças; fotos, filmagens</p>

<p>02. Difusão do conhecimento da cultura do artesanato têxtil nas escolas de Ivoti através da divulgação dos resultados da pesquisa, realizada na primeira fase do Projeto “Tecendo Memórias”. 12 Mostras – totalizando 100 horas-aula.</p>	<p>- Apoio das escolas da rede de ensino de Ivoti, asseguradas pelo engajamento da Secretaria Municipal de Educação e Instituto de Educação Ivoti; - Transporte das artesãs e monitores ao local da mostra, realizado com apoio da Secretaria de Educação de Ivoti.</p>	<p>a) - Número de escolas abrangidas; - Número de crianças e jovens participantes das mostras; - Número de folders distribuídos; b) - Número de monitorias realizadas por cada integrante do curso.</p>	<p>a) - Caderno de Registro das Mostras; - Fotos e filmagens dos eventos; - Registro da quantidade de folders distribuídos; b) Caderno de registro da participação na mostra, organizado pelos monitores.</p>
<p>03 Construção de políticas públicas que buscam a difusão do artesanato têxtil como produto impulsionador do desenvolvimento local sustentável, através da realização do Fórum de Desenvolvimento Local, envolvendo representantes dos diferentes segmentos locais;</p>	<p>- Segmentos parceiros do Projeto participando do planejamento e desenvolvimento e avaliação do Fórum;</p>	<p>- Número de pessoas presentes no evento; - Número de entidades, segmentos representados; - Número de reportagens, matérias divulgadas nos meios de comunicação local e regional; - Registro dos encaminhamentos do evento, contendo propostas, comissão de encaminhamento</p>	<p>- Livro de Presença; - Arquivo com as reportagens relacionadas ao evento; - Fotos e filmagens do evento; - Livro de Registro do encaminhamento realizados</p>
<p>04. Construção do diálogo entre as áreas do artesanato têxtil e o design, através da realização do curso de extensão em “Artesanato Têxtil e Design” visando iniciar um processo de desenvolvimento do artesanato, que valoriza e preserva as referências culturais e adequando o produto às demandas do mercado e, concomitantemente, impulsionando a criação da área de Design e Artesanato no Iei Ivoti. (20 pessoas, 40 horas-aula)</p>	<p>- Engajamento dos participantes na proposta</p>	<p>- Entrega dos certificados aos participantes com 75% de presença nas aulas; - Constituição de metas/espços comuns para dar continuidade ao processo de criação, re-criação conjunta do produto (se houver interesse do grupo, buscar-se-á a criação, no curso de <i>Design Gráfico</i>, da ênfase em <i>Design e Artesanato Têxtil</i>).</p>	<p>- Registro dos Certificados no Livro de Registro de Certificados - Registro de presença; - Atas dos encontros - Fotos e filmagens das atividades.</p>

03 - RESIDÊNCIA SOCIAL

A atividade de Residência Social¹³ é uma tecnologia social do do Curso de Pós-Graduação em Gestão Social, do Programa de Pós Graduação em Administração/PPGA (UFRGS) e Programa de desenvolvimento e Gestão Social/PDGS, da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O processo de intervenção social, através da residência social, visam a sustentabilidade da prática social, construída a partir do diagnóstico da instituição (propósitos da Organização, capacidade técnica e governabilidade) e, cotidianamente, pela reflexão teórico-prática, realizada na perspectiva do Desenvolvimento Local Sustentado. Nos capítulos anteriores, apresentamos o contexto e a proposta do Projeto Tecendo Memórias. Neste capítulo, apresentamos aspectos gerais do gerenciamento do Projeto Tecendo Memórias e os principais resultados alcançados, fazendo um recorte com foco na formação de bordadeiras, conforme mostra a planilha de operacionalização 01, apresentada na página 25.

3.1 Gestão do Curso de Bordado (Objetivo 01)

3.1.1 Divulgação do Curso de Bordado

Após a assinatura do Termo de Compromisso com a Rede Parceria Social, o projeto passou a ser divulgado na comunidade através da Rádio Comunitária Ivoti, Jornal NH, Jornal “O Diário”, folder encaminhado pelo Departamento de Assistência Social às famílias do Programa Bolsa-Família. As inscrições para o Curso de Bordado foram realizadas no Instituto de Educação Ivoti e na Prefeitura Municipal (Departamento de Cultura e de Assistência Social).

¹³<http://www.ea.ufrgs.br/pos/>

3.1.2 Composição da turma e distribuição da carga horária

Ressaltamos que no encaminhamento do curso de bordado, uma das primeiras alterações que precisou ser efetuada, em relação à proposta encaminhada à FMSS, foi em relação à composição do grupo. A coordenação do Projeto, composta pela coordenadora técnica do ISEI, responsável pelo projeto, a diretora de cultura e a coordenadora do grupo de Terceira Idade Amizade (vinculado ao Departamento de Assistência Social do município), optou por definir o horário do curso, a partir das informações do público inscrito. Cada pessoa que se inscrevia dizia o turno disponível (manhã, tarde, noite). A intenção era formar o grupo de 20 pessoas, no horário em que houvesse maior número de pessoas em situação de vulnerabilidade social inscritas. Conforme estes critérios, a turma que optou pela tarde era composta de 11 pessoas. Na turma da noite, o grupo era misto (12 pessoas), sendo que a maior parte das inscritas eram pessoas assalariadas (serviços gerais). Algumas mulheres que se inscreveram não puderam participar do curso, por não se enquadrarem nos critérios de vulnerabilidade social, baseado nos índices que compõe o IDH (renda, saúde, educação).

Formado o grupo da tarde e da noite, optamos por deixar 100 h/a para um curso de bordado em algum bairro de Ivoti. Como duas participantes do grupo eram do bairro União, perguntamos se as mulheres de lá não gostariam de fazer o curso no próprio bairro. Ela voltou dizendo que as mulheres gostaram muito da idéia e já queriam saber quando seriam as aulas.

Considerando a composição do grupo, optou-se por distribuir as áreas do conhecimento, conforme número de horas-aula disponível para cada grupo.

O total de hora-aulas disponíveis era de 420 horas-aula. No diálogo com grupo, compomos a seguinte proposta:

Grupo da Tarde IEI	200 h/a	Bordado, Memórias e Vivências, História do Bordado, Criação e Arte Alemão, Direitos Humanos, Gestão de Negócios, Informática
Grupo da Noite IEI	120 h/a	Bordado, Memórias e Vivências, História do Bordado, Criação e Arte Alemão, Direitos Humanos, Gestão de Negócios, Informática (voluntariado)
Grupo do Bairro União	100 h/a	Bordado, Memórias e Vivências, História do Bordado, Criação e Arte Alemão, Direitos Humanos, Gestão de Negócios

Nos três grupos de bordado, procurou-se constituir uma identidade e objetivo comum, visando o protagonismo individual e coletivo. Neste sentido, cabe aos grupos, como condição de sustentabilidade do projeto, o empenho na aprendizagem e qualificação do produto. Este é o critério primeiro rumo ao alcance do objetivo principal do projeto Tecendo Memórias de contribuir no fomento de nova alternativa econômica no município de Ivoti, associado à promoção da inclusão social de pessoas em situação de vulnerabilidade social, à difusão da cultura e técnica do artesanato têxtil, típico da comunidade alemã. O resultado positivo do curso de bordado é pressuposto imprescindível para a continuidade da proposta.

3.1.3 Operacionalização do Curso de Bordado.

O curso de bordado tem como objetivo contribuir na formação educativa, inter e transdisciplinar, de 20 pessoas em situação de vulnerabilidade social, com ênfase em técnicas de bordados (Wandschoner). Até o momento, aconteceram atividades de Técnica de Bordado, Direitos Humanos, Informática, História do Bordado, Memórias e Vivências.

3.1.3.1 Técnica de Bordado

Objetivo: Desenvolver, através do resgate do conhecimento técnico-cultural dos principais pontos, riscos, frases e cores usadas pelas mulheres de origem alemã, a competência necessária para a confecção de Wandschoner.

Principais pontos a serem ensinados: corrente, ponto de trás, caseado, feiticeira, bainha aberta, margarida, cheio, reto, palestrina, coró-cocó, trançado, renascença, haste, trançado, amarra, apanhado, cadeia, chato, pintura de agulha.

As aulas de Técnica de Bordado são dadas por bordadeiras, cujo qualidade do trabalho é reconhecido pela comunidade local. A bordadeira Celita Holler, Loise Noemi Hoch, Maria Iria Führ e Valesca Kreutz foram as pessoas indicadas pela comunidade para desenvolver este trabalho.

Muitos riscos de Wandschoner chegaram até a nossa época, passados de mãe para filha, seja através do risco ou do artesanato pronto.

Nas primeiras aulas, as participantes foram desafiadas a bordar seu nome com os primeiros pontos aprendidos. Depois, começaram as cópias de riscos (desenhos antigos). Agora, já estão no momento de começar a pensar como farão o

seu pano de parede. As bordadeiras colocaram como desafio que cada participante tivessem um Wandschoner pronto até o dia da entrega de certificados, em outubro do corrente ano. As participantes começam a pensar em qual frase querem colocar no seu artesanato, que tipo de desenho e pontos usarão.

A aprendizagem do bordado move a imaginação, os sentimentos e a vida das participantes. No pano, o sonho de aprender a bordar com qualidade. Independente do caminho da bordadeira, a qualidade é imprescindível. Sobre o valor do bordado, a bordadeira Celita Holler, afirma:

O bordado é importante para todas as idades, mas principalmente para terceira idade, pois ajuda a evitar doenças causada pelas preocupações, movimentando a mente. Quando vou deitar, fico imaginando o que vou bordar, que cores de linhas vou usar. Durante muitos anos o bordado foi abandonado e substituído pelo ponto cruz. Uma das principais causas foi a proibição da língua alemã, no Brasil, na época da segunda guerra mundial. Por causa da perseguição, meu pai enterrou todos os documentos que nós tínhamos e que estavam em língua alemã e também os Wandschoner. Quando acabou a guerra ele foi desenterrar, mas estava tudo estragado pela umidade. Foi quase a morte para o meu pai. Depois daquela época, as mulheres continuaram a bordar o enxoval para o casamento, mas não bordavam mais o Wandschoner. Bordavam roupa de cama, toalha, vestido de noiva, guardanapos para o panelheiro. Os panos de prato não eram bordados.

Este depoimento de dona Celita me fez lembrar uma fala do Pastor Rosalvo Dalla Barba, em um depoimento para a pesquisa que realizei no mestrado em Teologia. Segundo ele, para o povo de origem alemã, a perseguição da época ditadura militar não se compara à perseguição sofrida durante a segunda guerra mundial no Brasil. Se olharmos para a história dos Wandschoner, podemos imaginar o que as mulheres devem ter sofrido para deixar de lado uma prática que acompanhou seus antepassados na vinda da Alemanha para o Brasil. Uma das razões que inibiu o bordado dos Wandschoner foi a proibição do alemão na segunda guerra mundial. Esta hipótese carece de fundamentação através de pesquisa.

Constata-se que o bordado tradicionalmente era uma atividade passada de mãe para filha. Em uma das aulas, fizemos uma dinâmica que ajudou a caracterizar os diferentes perfis das bordadeiras:

a) Bordadeira tradicional (que passa de “mãe para filha”): precisa conhecer alguns pontos, tecidos e linhas, ter mão firme, paciência para refazer os pontos, faz o bordado para dar de presente, busca ajuda de alguma vizinha para aprender novos pontos;

b) Bordadeira Profissional autônoma: precisa saber bordar, ter recursos para aquisição do material, carteira de artesã, normalmente recebe os pedidos em casa.

c) Bordadeiras que trabalham numa perspectiva de gestão solidária: devem saber bordar com qualidade, ter carteira de artesã, definir a forma jurídica de gestão, estudar as competências necessárias ao grupo na produção e gestão do negócio, precisa fazer planejamento, estudo de mercado, caixa comum para aquisição dos produtos. Neste caso, o que cada uma recebe depende da produção do grupo.

Alguns depoimentos e fotos dos trabalhos:

- Gosto de bordar. Às vezes esqueço como começa o ponto. Já aprendi muito sobre o computador. Às vezes todo mundo me chama ao mesmo tempo para ajudar.

- Estou gostando muito do curso. Nunca imaginei que iria gostar a bordar.

- Estou aprendendo a bordar. A informática está complicada. Quero aprender todos os pontos do bordado.

- Sempre acompanhei meu marido na pedreira. Hoje temos dificuldade para nos aposentar. Já tenho 60 anos e nunca trabalhei com carteira assinada. Eu sonho ser costureira. Tenho facilidade com o bordado. Estou gostando muito de aprender a bordar.”

- Sonho em ter um terreno próprio. Quero aprender a bordar para deixar para minhas netas. Se eu aprender bem quero me tornar uma profissional”.

- Penso que a gente tem que trabalhar juntas, não cada uma por si.

3.1.3.2 Informática

Objetivo: Viabilizar, que as participantes se apropriem das ferramentas digitais, de modo a poderem servir-se delas para buscar novas informações e, conforme seus interesses e necessidades, e, consquentemente, modificando sua relação com o conhecimento.

Principais atividades: uso do email para comunicação; Internet para pesquisa em bordado; uso do editor de texto para produção textual; ferramentas de desenho em bordado; captura, edição e manipulação de fotografia.

Na citação abaixo, o relato do Professor Vanderlei Kriesang¹⁴, sobre o trabalho realizado:

Quando chegaram, as senhoras tinham uma postura intimidada. Tinham medo de mexer para não estragar. Antes das aulas de informática, o máximo que faziam era escrever, olhar revista, ler alguma matéria no jornal. Na informática, tiveram oportunidade de interagir com uma linguagem que

¹⁴ Graduação em Contabilidade e Pedagogia. Mestrado em Educação Básica.

lhes possibilita uma outra relação com estas habilidades. A informática educativa, construída numa perspectiva de inclusão digital, não tem como centro o instrucionismo para manuseio de uma ferramenta técnica, fundada numa proposta com fundamentos meramente técnicos... É uma proposta transdisciplinar, que faz com que repensem seu cotidiano, sua relação com a comunidade, com o mundo. O envolvimento com conceitos como *rizoma*, *não-linearidade*, *hipertexto* ampliam seus horizontes, interferindo diretamente na em seu jeito de ser e de viver. Quebrar a resistência em relação a esta linguagem, significa quebrar outras resistências. No início do curso, há muita resistência. À medida que aprendem certos recursos e ferramentas, tanto em nível de hardware quanto de software, sentem-se mais seguras para ir atrás de seus interesses, sonhos e desejos. Há quem precisa vasculhar seus email para ver se não veio resposta de um programa de TV; outra encontrou na Internet uma biblioteca com muitos pontos e riscos de bordado, fazendo questão de mostrar para a professora os pontos encontrados; outra faz questão de ler o resumo nas novelas. Cada participante tem o seu ritmo. É significativo ver, que mesmo depois de terminada a aula, permaneciam esperando sua vez para traçar, com pincel, alguns riscos na mesa digitalizadora. Neste sentido afirmo: Quando se pergunta, por que informática em um curso de bordado, digo: A pergunta deve ser outra: Que informática é essa que foi incluída no curso de bordado?

Sobre o processo de interação com o mundo da informática, uma das senhoras participantes, com 56 anos de idade, afirma:

No início do curso eu ficava com dor de barriga, de estômago só de pensar que teria aula de informática. Hoje, passados três meses, estou me sentindo ótima. Já sei ligar o computador, fazer algum desenho, escrever as frases, trocar as cores. Isto é fantástico. Pena que o tempo das aulas não é maior. Sorrindo diz, mas ainda gosto mais das aulas de bordado.

Outra diz: “Antes do curso eu só tinha chegado perto de um computador para fazer faxina. E eu tinha muito medo de encostar e estragar. Agora sei que não estraga fácil. Não aprendi ainda a fazer muito coisa. Mas já sei procurar alguma coisa.”

Sobre o Projeto uma senhora falou: “Tô aprendendo o bordado. Não sabia nada de bordado. Eu nunca tinha mexido no computador. Só tinha visto ele.” Vali, 43 anos

Uma das participantes contou que quando o professor entrou na sala para saber quem já tinha tido aula de informática e o que gostaria de aprender, baixou a cabeça e começou a tremer. Disse que não sabia o que iria dizer, pois nunca havia chegado perto de um computador. “Eu vou encarar mais essa”, complementou.

3.1.3.3 Direitos Humanos

Objetivo: Compreender o contexto histórico-cultural que condiciona os

espaços sociais de homens e mulheres em nossa sociedade, tendo como referência especialmente a Declaração dos Direitos Humanos e a Lei Maria da Penha.

Temas abordados: Declaração dos Direitos Humanos; Lei Maria da Penha; Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres (1979); Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher (Convenção de Belém do Pará – 1994); Declaração dos Direitos da Mulher e da Cidadã (Olimpe de Gouges – 1791); Constituição Federal. Total aulas: 10 com o grupo da tarde.

Em uma das aulas, lembramos especialmente da experiência de pesquisa-ação, coordenada pela pesquisadora Edla Eggert¹⁵ e realizada objetivo de compor uma peça artesanal de colagens sobre tecidos, tendo como foco de estudo e trabalho o tema violência contra a mulher. Realizada com a participação de mulheres que trabalham na formação de Promotoras Legais Populares, vinculadas ao Centro Ecumênico de Capacitação e Assessoria [CECA], a experiência demonstrou que é possível incluir nos estudos acadêmicos tanto o tema da violência contra a mulher quanto o trabalho manual. Com a inclusão de temas como direitos humanos, direitos das mulheres, violência, busca-se romper com círculo silencioso que relega às mulheres, especialmente as pobres, um lugar de reprodução da dominação social. Entendemos que a cidadania das mulheres se faz a partir do seu cotidiano, passando pela compreensão do seu espaço social, do valor do seu trabalho, da afirmação de sua dignidade. Conforme Edla (p.02),

o trabalho manual e o tema da violência contra as mulheres são assuntos que a academia tem, ao longo dos séculos, deixado nas margens. Desde a experiência da produção do conhecimento grego o trabalho manual foi relegado aos escravos e escravas e às próprias mulheres, mesmo aquelas pertencentes aos “cidadãos”.

No projeto Tecendo Memórias, além da valorização do conhecimento das mulheres que dão vida ao trabalho artesanal, estuda-se sobre a violência sofrida pelas mulheres, promove-se o resgate da dignidade e da cidadania das mulheres.

Dentro do tema violência, após a leitura conjunta da Lei Maria da Penha, fizemos uma dinâmica onde cada mulher respondia a seguinte questão: Se você fosse bordar um símbolo para representar a violência sofrida pelas mulheres, o que você bordaria? Elas responderam: Eu iria desenhar....

¹⁵http://www.fazendogenero7.ufsc.br/artigos/E/Edla_Eggert_56.pdf, acessado em março de 2008.

... uma mulher chorando;

... um tigre ou onça enjaulado (mostrou a figura de um tigre na capa do seu caderno), com grade na frente e atrás, sem janela;

... uma flor representando a nova vida que tenho para frente, deixando para trás as coisas tristes que já passaram;

... um coração partido (perguntada se as partes do coração poderiam se juntar novamente, disse que não);

... uma boca de uma mulher costurada;

... uma flor bem bonita para dizer que o sofrimento já foi colocado de lado;

... uma flor com uma pétala murcha;

... uma árvore seca, com brotos. Assim que eu me sinto. Agora, aos poucos, a esperança começa a se renovar (fez referência ao filho que foi assassinado);

... uma árvore sem chão. É assim que eu me sinto.

O estudo da legislação empodera as mulheres à medida que descobrem que as situações de violência são condenadas pela legislação vigente. Veja alguns depoimentos:

No Projeto estou aprendendo a fazer pontos novos, também posso compartilhar o que sei de informática. Aprendi que a mulher tem direitos. Eu não sabia dos direitos das mulheres. Conhecendo os direitos a mulher pode se defender;

Eu aprendi muita coisa nas aulas: bordar, mexer no computador, fiz amigas, aprendi sobre as leis, sobre a lei Maria da Penha, história do bordado;

Eu aprendi bastante já. Aprendi alguns pontos de bordado, ponto haste, ponto corrente. Aprendi sobre os direitos da mulher. Eu não sabia nada disto. É importante a mulher conhecer as leis. Ajuda a ver que as mulheres tem direitos, que a vida pode ser diferente. Eu não sei o que dizer de tanto que já passei...

O trabalho de Direitos Humanos no Tecendo Memórias é coordenado pela residente social, responsável pelo processo de sistematização das atividades e coordenadora técnica do Projeto.

3.1.3.4 Memórias e Vivências

Objetivo das aulas: Memórias e Vivências tem como objetivo proporcionar ao grupo de bordadeiras, momentos de reflexão acerca de suas vidas, com o intuito de associar sua história (memórias e vivências), a este novo momento e espaço criativo do bordar.

Temas: Apresentação e reflexão sobre a proposta, dinâmica de integração e de conhecimento mútuo, percepção e significação da própria realidade, o bordado de nossa vida do lado avesso e do lado direito.

Do trabalho de Memórias e Vivências, desenvolvido com o Grupo de Terceira Idade Amizade, nasceu a proposta do Projeto Tecendo Memórias em 2004. A metodologia usada no projeto atual continua sendo a conversação, tendo como objetivo maior ressignificar as memórias histórico-afetivas do grupo.

O processo desenvolvido com o grupo da tarde do Tecendo Memórias incluiu:

- Apresentação discursiva para os integrantes do que viriam a ser os encontros, que do ato criativo do bordar pode-se traçar um paralelo ao “bordado da vida”, e, inversamente, a vida permeando continuamente qualquer traçado criado nos panos;
- O fomento da idéia de um grupo coeso, unido, com capacidade para trocas e fortalecimento de laços da amizade. Para isto, no Início e fim dos encontros, um caloroso abraço entre todos. Dinâmica de apresentação, com pequena apresentação de conteúdo subjetivo, ênfase na identidade pessoal e redução de timidez, aumento da auto-segurança e promoção da empatia entre os participantes;
- A atividade do relaxamento visou um momento de distensionar, do desconectar das problemáticas externas e/ou internas, para poder ter uma maior percepção do próprio corpo, da nossa sustentabilidade, da nossa saúde, possibilitando às participantes um momento de olhar a própria história e garimpar dela os pontos de maior significado, e registrando-os no papel;
- Também buscou observar os momentos significativos colocados no papel e compartilha-los com as colegas e reflexão sobre os mesmos. Leitura e reflexão sobre o “Texto do bordado”, que trata do quanto vemos o bordado de nossa vida do lado avesso. Não percebemos o desenho bonito que forma do lado direito. Os dois contextos são verdadeiros e não é adequado/saudável quando acreditamos que apenas de nós e emaranhados nossa vida é feita.

A coordenadora da atividade Memórias e Vivências, psicóloga Ivete Mariane Johann¹⁶, que podemos estabelecer muitas conexões entre bordar o pano e bordar a vida. Avaliando os resultados do trabalho desenvolvido com o grupo, afirma:

¹⁶ Ivete Mariane Johann, formada em psicologia e administração de empresas é a idealizadora do projeto que deu origem ao Tecendo Memórias.

Mediante nosso objetivo de pensar que o espaço criativo da arte e nesse momento, a arte do bordado, leva à saúde emocional, que por sua vez interage na saúde geral da pessoa, acreditamos que as atividades de trabalhar as questões subjetivas das integrantes, para trazer naquele espaço todas as suas vivências, tanto negativas, traumáticas, depressivas, com uma possibilidade de alguma elaboração, quanto dos aspectos positivos que reforçam a saúde e a criatividade, foram muito proveitosas. As integrantes participam das atividades, estão “presentes” e as trocas afetivas acontecem. Desta forma fortalece também o próprio desejo de manter-se ligada ao ato criativo do bordar.

3.1.3.5 História do Bordado

Objetivo: Criar uma identidade histórico-sócio-afetiva do/com o bordado dos Wandschoner panos de parede), através do estudo do seu contexto de criação e preservação cultural, observando suas características subjetivas e relações de gênero implicadas no artesanato.

Buscou-se desenvolver um processo interativo, onde cada participante coloca sobre seus interesses, compartilha com o grupo aspectos de sua própria realidade. Por meio da história “*Guilherme Augusto Araújo Fernandes*”, sensibilizou-se o grupo sobre a significação de objetos e a memória, preparando-o para a observação e interpretação de Wandschoner em duplas, buscando descobrir qual é o objeto, seu tamanho, forma, de que material foi feito, época de criação, identidade do/a artesão/ã, função, seu valor no momento de criação, valor atual, pontos e cores usadas, mensagem que transmite.

Nas aulas, valorizou-se o processo de pesquisa através da observação e interpretação de fichas de catalogação de Wandschoner de Ivoti, classificação das temáticas usadas no bordado, leitura, interpretação e discussão de texto sobre a história do bordado no mundo. Além disso, inclui-se no estudo um relato sobre a cultura material em zona de imigração italiana no RS, com análise de imagens de panos de proteção, usados em suas residências.

O mundo da literatura se encanta e é encantado pela magia do bordado. Movidas pela história *Tecelina*, de Gláucia de Souza, as integrantes de um dos grupos visitou a 26ª Feira Municipal do Livro e conversou com a escritora. Gláucia de Souza se encantou com os bordados, comparando o processo de confecção com o processo de escrever. Segunda ela, as histórias são resultados de conhecimento, de sonhos, de desejos. Assim também é com o bordado: com linha e agulha na mão

criam-se inúmeras histórias, cheias de sonhos e esperança. Outra história que moveu o grupo no processo criativo foi o conto A Moça Tecelã, de Marina Colasanti. A partir do conto iniciou-se um momento de criação livre, através de desenho do Wandschoner que gostaria de bordar, representando nele imagens significativas para sua vida pessoal. Apresentação e explicação do seu desenho e significados para a turma. Avaliação oral das aulas de história do bordado.

Avaliando o grupo, a historiadora Gabriela Dilly, responsável pela área do conhecimento História do Bordado, ressalta que:

Percebe-se na turma uma maior valorização do projeto, uma vez que agora as alunas conseguem entender a dimensão e a importância do resgate histórico que vem realizando. Percebe-se ainda nelas a motivação para a confecção de seu próprio Wandschoner, este é o resultado mais concreto, pois demonstra que realmente entenderam não somente o valor do bordado em si, mas também o valor do bordado de Wandschoner.

O grupo da tarde (10 aulas) e o grupo da noite (05 aulas) participaram do processo de formação em História do Bordado.

3.1.4 Exposição do Projeto em eventos

a) O Instituto Superior de Ivoti foi convidado a expor o Projeto Tecendo Memórias na 12.^a Feira do Livro de Lindolfo Collor, no período de 13 a 15 de maio. Devido a várias circunstâncias, optamos por expor apenas no dia 15. Na parte da manhã, haviam mais crianças e adolescentes no espaço, sendo que poucas se dirigiram até nosso espaço. Na parte da tarde, foi muito gratificante a visita do grupo de terceira idade do município. Muitas mulheres, vendo os panos de prato e os Wandschoner, logo diziam: “Eu também bordava quando era mais nova.” Ou então: “Minha mãe sabia bordar”. Outra pergunta que veio junto: “Aonde são as aulas? Eu também queria ir na aula para aprender alguns pontos novos?” Algumas iam e voltavam. Até trouxeram a assistente social para conhecer o trabalho. Na parte da tarde, o escritor gaúcho Caio Riter visitou a Stand, conhecendo um pouco do nosso trabalho. Participaram do evento oito integrantes do Tecendo Memórias.

b) Realizou-se em Ivoti, no período de 22 a 25 de maio de 2008, a Feira do Mel, Rosca e Nata. Na ocasião, artesãos/artesãs do município de Ivoti e municípios vizinhos expuseram seus produtos na Casa do Artesão. O Projeto Tecendo Memórias também foi convidado a expor seus artesanatos. Sobre este evento, a voluntária do Projeto, Profa. Vera Regina Koch Schneider, escreveu:

Expor Wandschoner (panos de parede) com frases em alemão, "do tempo da vovó", trouxe boas recordações para as pessoas que nos visitaram. Quase todas tinham boas lembranças da casa da mãe, da avó ou outros amigos. Uma moça, em especial, chamou muito minha atenção, porque ficou muito emocionada (olhos cheios de lágrimas). Ela se lembrou de sua avó, pessoa muito querida. Fotografou todos os panos e contou com muita satisfação sobre suas lembranças do tempo de criança. Outras pessoas diziam para mães, irmãs e amigas: "Lembra dos panos de parede da avó?". Naquela época diziam que uma moça prendada deveria ter um ou dois panos no enxoval para enfeitar sua futura casa. Pessoas que não sabiam ler em alemão pediam para que traduzíssemos as frases. Um senhor gostou tanto que queria um pano bordado até o final do dia para levar de presente para um amigo.

Segundo Vera,

a idéia de resgatar a memória através do curso "Tecendo Memórias" foi elogiada por pessoas de diferentes regiões do Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais...). Os diferentes pontos de nossos trabalhos (panos de prato) fizeram muitas pessoas relembrem os anos de escola, quando aprenderam a bordar. O resgate dessa cultura foi muito legal.

Além das professoras de bordado, ajudaram na exposição duas mulheres do grupo do bairro União, duas pessoas do grupo da tarde e duas do grupo da noite. Chamou atenção que duas das mulheres do nosso grupo, aproveitaram a oportunidade para coletar latas de refrigerante e cerveja para levar para casa e comercializar. Uma das pessoas do bairro disse que nunca tinha ido ao local da feira, realizada no Núcleo de Casas Enxaimel do município de Ivoti. Este local também é conhecido como Buraco do Diabo. Ela disse que não conseguia imaginar como era o tal do "Buraco do Diabo".

c) Exposição no "Dia da Igreja"

O Sínodo Nordeste Gaúcho, vinculado à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, realizou no dia 01 de junho o Dia da Igreja, reunindo aproximadamente 6.000 pessoas, de diferentes municípios da região, no Centro de Eventos de Gramado. No espaço de exposição de trabalhos sociais (diaconais), o ISEI expôs o Tecendo Memórias. As mulheres, especialmente as mais idosas, ficavam encantadas olhando para os Wandschoner. Muitas, também homens, traduziam as expressões em alemão. Outras pediam para nós o que estava escrito. Uma senhora de Nova Petrópolis queria saber se podia participar das aulas de bordado em Ivoti. Várias disseram que voltariam a bordar.

3.1.5 Espaço Criança¹⁷

Entre 06 e 08 crianças, permanecem freqüentam o espaço de educação infantil e integral, enquanto suas mães, avós, fazem o curso de bordado. As crianças menores ficam no Centro de Educação Infantil e as maiores, no espaço pedagógico denominado Turno Integral. Em ambos espaços, convivem com as crianças matriculadas na instituição e participam das atividades, de acordo com sua faixa etária.

Quando as crianças maiores passaram a freqüentar o turno integral, os professores responsáveis fizeram entrevista com a mãe, avó perguntando: dados de identificação, com quem a criança mora, se a criança possui alguma necessidade especial, se freqüenta a escola, em que série, quem ajuda a fazer os temas, com quem a criança brinca, se a mãe costuma fazer alguma atividade em parceria com a criança. Na ocasião, também foi preenchida a ficha de saúde.

A partir dos dados coletados durante a entrevista e com a convivência com a criança, a equipe da Educação Integral considerou importante: proporcionar momentos de integração entre as mães e seus filhos (brincadeiras, momentos de confraternização), para que pudessem interagir com maior afetividade, sem xingações; pedir que as crianças trouxessem o caderno com o tema do próximo dia, valorizar o cumprimento de regras do espaço pedagógico. Entre as brincadeiras desenvolvidas, destacamos: elefante colorido, jogos de palavras, números, brincadeiras no pátio, alerta, jogos com bola. As crianças também gostam das atividades com música, desenhos e culinária. Além disso, desenvolvem atividades com plantas: plantar mudas de girassol, colher sementes de crista de galo. Por volta de 15 horas e 30 minutos é o momento do lanche coletivo.

Entrevista coletada pela educadora Marli Fagundes, com uma das crianças participantes do Projeto, no dia 05 de junho de 2008:

- “Você gosta de vim no turno integral? Por quê?”

Criança: Sim, gosto de vir aqui, gosto de brincar, desenhar, pintar, fazer os “trabalhinhos”, jogar futebol com os colegas, o dia que não posso vir fico triste.

O que você aprendeu aqui?

Criança: Que todo mundo é legal, aprendi estudar e cumprir as regras.

¹⁷ A idéia de criação do Espaço Criança surgiu através da apresentação do projeto Joana D`Arc em luta pela dignidade, por sua coordenadora Aline Acorsi, no seminário do Curso de especialização em Gestão Social, no qual a proposta está contemplada.

O que você mais gostou de fazer?

Criança: Cortar a lingüiça para o cachorro quente, picar o queijo para fazer os crepes. Isso foi muito legal e adoro plantar as plantinhas.

Você gostaria de vir mais vezes por semana?

Criança: Sim, todos os dias, quando não venho aqui tenho que brincar e cuidar da minha irmãzinha em casa.”

3.1.6 Recursos Financeiros do Curso de Bordado

Os recursos aportados ao projeto destinam-se principalmente ao pagamento dos educadores/as, material didático-pedagógico, manutenção da infra-estrutura. A prestação de contas¹⁸ do Projeto Tecendo Memórias é considerada de fácil aplicação, devido à organização e estrutura do projeto ter sido elaborado desde seu início focando a Planilha Geral de Aplicação de Recursos, com detalhamento das atividades a serem desenvolvidas mês a mês. Para que não ocorram atrasos nos repasses é necessário o envio de cópias de todos os documentos fiscais, cópias de cheques e extrato bancário da parcela recebida dentro do prazo estipulado que é 20 dias para a aplicação do recurso, contatos do depósito do valor da parcela, e 3 dias após para a documentação estar na entidade âncora (FMSS). Estando correto o preenchimento das planilhas compostas de Demonstrativo de Despesa, Balancete Financeiro, Conciliação Bancária, a próxima parcela é liberada nas datas pré-estipuladas pela entidade âncora.

Os recursos previstos para o curso de bordado restringem-se ao material necessário para o desenvolvimento das aulas. Como o grupo não possui outra fonte de financiamento, procuram alternativas para a criação de um fundo de manutenção e ampliação de suas atividades. O grupo da tarde e da noite, optaram por vender alguns panos de pratos e doar o material para o projeto. A forma do gerenciamento deste recurso ainda não foi decidido pelo grupo. As integrantes do Bairro União optaram por constituir um caixa-comum, em que cada participante contribui com um valor (R\$ 3,00 mensais) para aquisição de materiais. Mas pode ser um marco inicial de um núcleo de economia solidária.

3.1.7 Comissão de Gestão do Projeto Tecendo Memórias

Adotamos, no Projeto Tecendo Memórias, uma proposta metodológica que

¹⁸ O encaminhamento da prestação de contas é realizado por Andréia Robinson, funcionária da Associação Evangélica de Ensino.

prima pela participação do grupo das bordadeiras (aprendizes e profissionais) na gestão do projeto. Esta idéia foi sendo construída, aos poucos, tendo em vista que as pessoas não se conheciam, participam de grupos de formação em horários e locais distintos. As professoras de bordado participaram do processo de construção da proposta do projeto. As aprendizes, não. A busca por uma identidade está sendo construída através da partilha de informações sobre projeto, consulta aos grupos no momento de tomar uma decisão. No momento, o grupo está em processo de formação de uma Comissão (ampliada) de Gestão do Projeto Tecendo Memórias. Além da equipe coordenadora atual, são convidadas a participar a equipe pedagógica do projeto, representantes dos três grupos do curso de bordado. A própria comissão definirá sua função, metodologia de trabalho e metas a serem alcançadas. Talvez aqui começa a nascer a idéia de Rede de Compromisso Social, do qual nos fala Inojosa (1999). Uma rede que se mobiliza para garantir a continuidade de uma identidade cultural, que resgata o conhecimento da arte de bordar das avós, bisavós de origem alemã e, ao mesmo tempo, corrabora no desenvolvimento local sustentável.

3.2 Entrevista: Uma vida ressignificada pelo bordado

Esta entrevista foi realizada com uma pessoa que participa do grupo da noite do Projeto Tecendo Memórias. Quando perguntei se na sua apresentação iria seu nome verdadeiro ou um pseudônimo, ela respondeu: *Pode colocar lá que meu nome é Vitória.*

Marli Brun: Como foi teu ingresso no Projeto Tecendo Memórias?

Vitória: Eu tava dentro de casa, com porta encostada. Eu vi que alguém colocou a carta. Pensei primeiro que era mais uma conta para pagar. Depois abri e vi que era um convite. Na hora pensei que se o tricô tinha me ajudado, o bordado também poderia me ajudar. Hoje o bordado é a minha terapia para me curar da depressão. Estes dias a assistente social levou um susto quando disse que não tava mais tomando remédios. Ela me mandou logo para o psiquiatra. Eu expliquei para ele que a minha terapia era a agulha. Ele me liberou dos medicamentos.

Marli Brun: Como se sente a pessoa que tem depressão?

Vitória: A pessoa que tem depressão tem medo de morrer, de andar sozinha... Até pensei em me enforcar... A minha depressão foi causada pela bebida. Quase perdi minha filha por causa da bebida. Eu tava grávida. Eu ganhava ataque dos nervos... Comecei a beber com 18 anos e a fumar... Nós dois bebíamos juntos (referindo-se ao companheiro). Hoje nenhum de nós dois bebe. Eu deixei de beber quando um tio morreu por causa do álcool). O pai da minha filha me abandonou quando eu tava grávida de dois meses. Meu companheiro parou de beber depois que a justiça tirou ele de dentro de casa, não podia chegar 10 metros perto. Depois de uns dias, ele

chegou se ajoelhou, pediu perdão e disse que não ia mais beber. Hoje está indo nos alcoólatras anônimos e no psiquiatra. Ele hoje está bem. Quando eu parei de beber, ganhei a depressão. Parei num domingo de beber e no outro começou a me dar as crises. Até que um dia fui buscar pasto e levei uma corda junto. Tava tudo preparado. Só faltava cortar a corda. Quando eu ia me enforçar, escutei o choro da minha filha. Olhei para o lado e vi meu irmão. Depois que isso aconteceu, meu irmão me encaminhou para assistência social.

Marli Brun: Como te sentes hoje?

Vitória: É uma grande alegria aprender a bordar. Quando começou o curso estava largando os medicamentos. Sei que minha terapia é a agulha, trabalhar com ela, visualizando as cores das linhas para acertar sempre o ponto. É uma coisa quase mágica. Poder escolher um risco e começar a pensar que tipo de ponto vou usar, cor da linha... Com os primeiros pontos prontos, já começo a me alegrar.

Marli Brun: O que você sente quando precisa desmanchar?

Vitória: O desmanchar trás uma sensação muito triste, olhar e ver que está errado e ter que desmanchar. O pano não fica do mesmo jeito como o que não foi desmanchado. Tem sempre uma frase: para fazer certo é preciso errar pelo menos uma vez. O primeiro pano que eu fiz, fiz errado as asas do passarinho. A professora pediu para desmanchar. Senti naquela hora que tinha que obedecer a professora... Eu errei o ponto... Na vida a gente também tem que desmanchar alguns pontos...

Marli Brun: Outro dia você chegou na aula e disse que conseguiu uma grande vitória?

Vitória: Sim. Foi no primeiro dia que eu consegui ir para o curso sem a minha filha. Naquele dia ela não podia ir junto. Pensei, eu vou mesmo que eu tiver que atravessar a rua engatinhando eu vou para o curso (deu risadas). Mas deu tudo certo. Quando entrei no portão da escola, fiquei feliz e fui para a sala de aula.

Marli Brun: Você participou da Feira do Mel...

Vitória: Quando eu tava na Feira, a filha do meu ex-patrão não acreditou quando viu um pano que eu bordei. Ela disse: "Quando tu morava lá em cima tu tava morta." E isso era verdade. Eu só saía de casa para ir para o Hospital da Clínicas para fazer o tratamento para depressão. Só ia quando precisava remédios. Desde 98, eu não saía de casa sozinha. Eu tinha medo até de ir no banheiro. Já melhorei muito. Até já ensinei minha vizinha a fazer o ponto corrente, ponto caseado...Me sinto uma professora que ta fazendo estágio... É bom ver os pontos bonitos....

Marli Brun: Você disse que ganhou uma máquina de costura da Assistência Social...

Vitória: Sim. Eu tinha falado para a assistente social que o meu sonho era ter uma máquina de costura. Esses dias alguém dou uma máquina e ela me chamou. No mesmo dia, abri toda a máquina. Fui na vizinha e pedi o óleo de máquina emprestado e engraxei toda ela. Depois passei horas costurando. Agora não preciso mais pagar para costurar as baínhas.

Marli Brun: E que você está pensando para o futuro?

Vitória: Decidi que quero ser ainda alguém na vida. E só penso em bordar. Já recebi umas encomendas. Durmo sonhando com os bordados. Você lembra deles? Eu te mostrei.

Depois de agradecer pela entrevista, levei a Vitória para sua casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Tecendo Memórias é um sonho que se rearticulou pela força cultural e social de sua proposta. A sustentabilidade acontece pela articulação¹⁹ entre as entidades de apoio e fomento (FMSS, Grupo Gerdau, Governo do Estado do Rio Grande do Sul), mediada, direta e indiretamente, por instituições locais (Prefeitura Municipal de Ivoti, Associação dos Artesãos, Adeci - Associação de Desenvolvimento Cultural de Ivoti, Associação dos Moradores do Bairro União) e grupo participante. Tendo como horizonte a perspectiva do *Desenvolvimento Social e Protagonismo Comunitário por meio da Cultura*, procura-se construir e, num certo sentido, reafirmar com o grupo e com a comunidade a *rede de compromisso social*, da qual nos fala Inojosa (1999). Preservando a identidade original de cada participante, pessoas e grupos se articulam em prol de um projeto de desenvolvimento local, tendo como produto aglutinador um tipo específico de artesanato, resgatado do fundo do baú, como memória histórico-afetiva e como produto de desenvolvimento sócio-econômico: os Wandschoner. Os fios e nós da rede são ainda bastante frágeis. É necessária muita organização para garantir a sustentabilidade da proposta enquanto ação coletiva, solidária que visa o desenvolvimento social sustentável.

A composição do grupo é heterogênea. Segundo a pesquisadora Anete Leal Ivo (2004), as reformas da previdência e da assistência social estão direcionadas a afirmação de sistema de proteção social focalizado nos mais pobres (residual) e na

¹⁹ Segundo Stephanou, Muller e Carvalho a articulação dos projetos sociais acontece em três níveis: apoio e fomento, mediações e gestão local (2003, p. 27).

terceirização dos serviços públicos. Nesta perspectiva, o Governo Gaúcho criou a Rede Parceria Social (RPS), através da qual o Projeto é hoje financiado. Pelo edital, os projetos aprovados seriam aqueles a serem realizados “por entidades de assistência social com trabalhos realizados com populações em situação de vulnerabilidade social”. O público do Tecendo Memórias é composto, em sua maioria, por pessoas sem estabilidade financeira, com ensino fundamental incompleto. Algumas pessoas que se inscreveram para participar não foram acolhidas em função de terem maior estabilidade econômica. A definição da composição do grupo é influenciada pela concepção de projeto social. Quando um projeto social é pensado como um projeto de desenvolvimento local ele deve agregar forças, incluindo diferentes segmentos sociais. É na diversidade e pluralidade que projetos sociais tornam-se projetos de desenvolvimento local. Para Bourdieu (Carrion, 2007) a interação entre parceiros, aliados

não se dá com o outro em si, mas com a posição que ele ocupa no espaço social. O que significa dizer que o outro existe para mim (...) em função de sua posição no espaço social, dadas as propriedades e a quantidade de capital econômico, social e simbólico de que dispõe e é capaz de mobilizar .

Neste sentido, entendemos ser fundamental a superação da concepção de que somente pessoas em situação de vulnerabilidade social tenham direito de participar de projetos sociais. Na minha compreensão o perfil vulnerabilidade precisa estar associado ao de potencialidades locais. Conceitos como Rede de Compromisso Social, Desenvolvimento Local Sustentável provocam a necessidade de avaliar tanto as vulnerabilidades quanto as potencialidades individuais, coletivas, abrangendo pessoas físicas e jurídicas.

Em relação ao curso de bordado, até o momento é possível traçar as seguintes considerações:

As aulas de Informática, Bordado, Criação e Arte, Gestão de Negócios devem acompanhar todo o curso, facilitando o processo de criação de novos riscos, qualificação do *layout*, ampliação da rede de comunicação social do grupo, inclusão digital e gestão de produção e de negócios. Em relação à informática, o ideal é que todas as turmas tenham uma formação básica em informática e, posteriormente, os/as professores/as das diferentes áreas do conhecimento realizem aulas nos laboratórios de informática. Também em relação ao curso, constata-se que a grande maioria das pessoas inscritas não concluíram o ensino fundamental, sendo que

muitas somente cursaram as séries iniciais. Este diagnóstico revela que a organização de um curso técnico em design e artesanato, deverá estar voltado para a criação de novos riscos (desenhos). Esta percepção, no entanto, carece de confirmação advinda, possivelmente, com a realização do curso de extensão na área, previsto no Tecendo Memórias.

Para a realização do objetivo maior do Projeto, as participantes deverão ter/criar oportunidade de continuar seu processo de formação. A comunidade de Ivoti poderá ajudar o grupo a qualificar seu trabalho, desde a época do curso de formação, constituindo uma Comissão Técnica de Avaliação dos Wandschoner. Esta comissão poderia ser constituída de artesãs, com alto nível de conhecimento em bordado; especialistas em artes e design; especialistas em língua portuguesa e alemã; especialistas em filosofia/antropologia/sociologia. O ideal é que este grupo, reconhecido por seu *notório saber*, realize este trabalho de forma voluntária ou pago pelo poder público, para não agregar mais custos ao produto.

A construção, pelo grupo, de um núcleo de economia solidária pode ajudar as pessoas a alcançar seus objetivos pessoais, com diz Ma. Glaci, 46 anos: “Estou desempregada e gostaria de fazer uma coisa diferente. Achei que o curso seria uma oportunidade de ganhar um dinheirinho.” A Professora Celita não vê esta possibilidade se realizando em menos de dez anos. Já outras participantes acreditam que precisam se organizar para isto acontecer. Caminhos possíveis existem, porém ainda não são estáveis. Sabemos que o governo do RS tem o Programa Gaúcho do Artesanato²⁰; instituições do terceiro setor e agências de financiamentos abrem editais para encaminhamentos de projetos. O convênio assinado com a Rede Parceria Social, através da FMSS, tem duração prevista de 10 meses. Para facilitar a continuidade a FMSS disponibilizou o espaço do Portal Social para divulgação da proposta e mobilização de recursos. Também, em âmbito do Governo Federal, temos a Secretaria Nacional de Economia Solidária. Mas isto tudo ainda está muito distante da realidade do Projeto. O maior desafio para a sustentabilidade é o engajamento e empoderamento social da comunidade, amparada por políticas públicas de âmbito local e políticas estruturantes, envolvendo o poder público estadual e federal.

Ressalto, para finalizar, que ao iniciarmos o Curso de Especialização em

²⁰ http://www.sjds.rs.gov.br/portal/index.php?menu=programa_viz&cod_noticia=174, acessado em 20 de maio de 2008.

Gestão Social podíamos até prever alguns dos caminhos que seriam percorridos. Pelo programa e cronograma sabemos de antemão como o curso está estruturado, quem serão os/as educadores/as, quais temas serão abordados, qual o período de início e de término do curso. Sabíamos, também, que haveria uma atividade prática denominada “Residência Social”. Jamais imaginaríamos, no entanto, que o Projeto de Residência Social teria a dimensão política, social, ambiental, cultural e humana, capaz de redimensionar vidas, modificar a relação de pessoas com o conhecimento, consigo mesma, com a comunidade. Foi isso o que também aconteceu comigo. Para mim, o bordado sempre esteve muito relacionado com a história de submissão das mulheres. Hoje vejo que, quando associado à reflexão sobre os direitos das mulheres, ao protagonismo comunitário, às concepções de desenvolvimento local sustentado, o bordado possibilita um redimensionamento no modo de ser, de fazer, de conhecer e de viver juntos. Aprendi também, e considero esta a maior descoberta, que a solidariedade mútua é a condição maior de sustentabilidade da proposta. As mulheres aprendem, umas com as outras, a bordar os panos, a bordar a vida com linhas de cores diferentes. O paradigma da solidariedade mútua quebra a lei das patentes, que pode ser considerada símbolo do modo de organização social excludente. Na sociedade capitalista, a solidariedade normalmente é compreendida no sentido de quem tem ajuda quem não tem (campanha de doação de agasalhos, por exemplo). Aprendi com as bordadeiras que a solidariedade mútua é um dos paradigmas imprescindíveis na viabilização do desenvolvimento local sustentado. Talvez seja por aprendizados como esses que a Profa. Rosinha insiste em dizer que a Residência Social é uma Residência Solidária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACORSI, Aline. Joana D`Arc em luta pela dignidade (2007). Porto Alegre. Residência Solidária/UFRGS.

Curso de Especialização em Gestão Social EA/PPGA/UFRGS. (Mimeoo)

ARMANI, D. O desenvolvimento institucional como condição de sustentabilidade das ONGs no Brasil.2003, 11 p. Disponível em www.aids.gov.br/final/biblioteca/sustenta/desenvol.htm acessado em dezembro de 2007.

CARRION, R. S. M. e LOPES, A. O. Desenvolvimento local e governança: o caso da central de comercialização de matéria prima para o setor de reciclo em Porto Alegre. In: CARVALHO NETO, A., NEVES, M. A., FERNANDES, D. M. (orgs.). *Trabalho e cidades*. Belo Horizonte, IRT/PUCMG, 2004, p.211-236.

EGGERT, Edla. Gênero, feminismo e cultura popular ST 56. Acessado em março de 2008 em www.fazendogenero7.ufsc.br/artigos/E/Edla_Eggert_56.pdf.

INOJOSA, Rose Marie. Redes de Compromisso Social. In: Redes e Parcerias. Pós-Graduação em Gestão Social. EA UFRGS, Maio, 2007.

IVO, Anete Brito Leal. (2004), "A reconversão do social: dilemas da redistribuição no tratamento focalizado". *São Paulo em Perspectiva*, 18, pp. 57-67.

MILANI, Carlos Sanchez Milani [et al.]. Roteiro de sistematização de práticas de desenvolvimento local. Salvador: CIAGS, 2005.

STEPHANOU, L.; MÜLLER, L. H.; CARVALHO, I. C. M. Guia para a elaboração de projetos sociais. São Leopoldo: Editora Sinodal/Fundação Luterana de Diaconia. 2003.

Anexo 01 – Fotos TECENDO MEMÓRIAS

